



artigo



A GEOMETRIA CONTRA A TERRA PLANA

MIGUEL V. S. FRASSON, ICMC – USP

Há alguns anos, tem surgido grupos de indivíduos que retomam a tese de que a superfície de nosso planeta é um disco planar, sendo os oceanos represados por uma parede de gelo que circunda a superfície, o que se costuma chamar de Terra plana. Seus adeptos, crendo terem aberto os olhos diante de uma suposta conspiração mundial orquestrada por agentes não denominados¹, para manter uma suposta farsa do modelo global, utilizam-se principalmente das redes sociais e do YouTube para difundir essas ideias². Procuram dar contra-argumentos a cada evidência em favor do modelo esférico estabelecido há tantos séculos, e tão amplamente usados em tecnologias atuais, como comunicações via satélite e posicionamento global em sistemas como o GPS [2].

Nesse imbróglgio, pretendemos dar nossa contribuição na elucidação dos fatos, explorando alguns contrastes entre as geometrias da esfera e do plano, para apresentar uma prova matemática de que a superfície de nosso planeta não pode ser sequer próxima de planar.

Para atar os modelos à realidade, o distanciamento entre cidades são validados através das informações de voos de longa distância sem escalas, cujos dados de logs de voos são públicos. A duração dos voos são informações que qualquer passageiro afere, não falsificáveis por “eles”. Também, voos de longa distância têm

